



Ensino Fundamental
Anos Iniciais

5

Literatura e Produção Textual

Manual exclusivo do aluno

Seleção de Poemas

Leilão de Jardim

Cecília Meireles

Quem me compra um jardim com flores?
borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos?
Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio
de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,

uma estátua da Primavera?
Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua
canção?
E o grilinho dentro
do chão?

(Este é meu leilão!)

Pela luz dos olhos teus

Vinícius de Moraes

Quando a luz dos olhos meus
E a luz dos olhos teus
Resolvem se encontrar
Ai que bom que isso é meu Deus
Que frio que me dá o encontro desse
olhar
Mas se a luz dos olhos teus
Resiste aos olhos meus só p'ra me
provocar
Meu amor, juro por Deus me sinto
incendiar

Meu amor, juro por Deus
Que a luz dos olhos meus já não pode
esperar
Quero a luz dos olhos meus
Na luz dos olhos teus sem mais lará-lará
Pela luz dos olhos teus
Eu acho meu amor que só se pode achar
Que a luz dos olhos meus precisa se
casar.

O verbo no Infinito

Vinícius de Moraes

Ser criado, gerar-se, transformar
O amor em carne e a carne em amor;
nascer
Respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar
Para poder nutrir-se; e despertar

Um dia à luz e ver, ao mundo e ouvir
E começar a amar e então sorrir
E então sorrir para poder chorar.

E crescer, e saber, e ser, e haver
E perder, e sofrer, e ter horror
De ser e amar, e se sentir maldito

E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito...

Capítulo 1

Gênero Textual – Sinopse

Entendemos por sinopse o resumo argumentativo de uma obra escrita, de um filme ou de uma narração. A sinopse é sempre uma versão abreviada do argumento central de uma obra em questão e seu objetivo principal é permitir ao futuro leitor o acesso a algumas ideias gerais sobre o texto de modo a conscientizá-lo sobre o tema a ser lido.

A sinopse é sempre importante como elemento prévio à leitura de uma obra escrita ou a visualização de um filme ou elemento multimídia. Seu principal objetivo é apresentar de modo abreviado as principais características da obra em questão a fim de colocar o público ciente do que será desenvolvido. Dependendo da obra que será realizado o resumo, o caráter da sinopse poderá variar em termos de designers e diagramação (pode ser apresentada em forma de texto ou em forma de pontos, itens ou ideias principais) assim como em termos de conteúdo e alcance do resumo.

Uma sinopse em geral, não inclui uma visão crítica (nem positiva nem negativa) sobre a obra, pois seu quase exclusivo objetivo é apresentá-la de maneira a informar e familiarizar o espectador ou leitor. Em alguns casos, pode apresentar alguns elementos subjetivos de acordo com a postura de quem realiza, mas não é normal, pois não está sendo falado de uma crítica e sim de uma parte informativa simples e acessível.

Compreensão

Filme: A Corrente do Bem

Data de lançamento: 23 de março de 2001 (2h 03min)

Direção: Mimi Leder

Elenco: Kevin Spacey, Helen Hunt, Haley Joel Osment mais

Gêneros: Comédia dramática, Romance

Nacionalidade: EUA

Sinopse

Eugene Simonet (Kevin Spacey), um professor de Estudos Sociais, faz um desafio aos seus alunos em uma de suas aulas: que eles criem algo que possa mudar o mundo. Trevor McKinney (Haley Joel Osment), um de seus alunos e incentivado pelo desafio do professor, cria um novo jogo, chamado "pay it forward", em que a cada favor que recebe você retribui a três outras pessoas. Surpreendentemente, a ideia funciona, ajudando o próprio Eugene a se desvencilhar de segredos do passado e também a mãe de Trevor, Arlene (Helen Hunt), a encontrar um novo sentido em sua vida.

Um filme que emociona e que nos faz refletir sobre nossa postura diante do próximo, pensar em nossos sentimentos e ações que gerem realmente transformação na sociedade.

O filme, inspirado na obra "Pay it Forward" de Catherine Ryan Hyde tem forte apelo emocional na mensagem subscrita em que transmite: "você pode, se quiser, mudar o mundo".

Um elenco “oscarizado” protagoniza a trama cinematográfica:

Kevin Spacey (Oscar de melhor ator), como professor Simonet

Helen Hunt (também já premiada) como Arlenne, mãe de Trevor (Joel Osment, Oscar de melhor ator pela protagonização no filme “Sexto Sentido”) faz o papel do estudante e filho de Arlene com Rick (Bom Jovi) que faz uma pequena, mas importante, participação.

Resenha

Trevor (Joel Osment) frequenta a turma da 7ª série. No início do ano a classe se vê diante de um novo professor de Estudos Sociais diante do qual a classe tem um impacto frente aos questionamentos que o professor faz.

Em conversa com a classe ele leva os alunos a refletir sobre: “o que o mundo espera de vocês?”. E se quando forem adultos se decepcionarem com o que o mundo possa lhes oferecer? Pode não ser aquilo que esperam.”

Diante da perplexidade de alguns e displicência de outros ele lança um desafio: “Observar o mundo à sua volta e encontrar soluções para aquilo que não gosta” Em resumo: “Consertar o mundo”.

O professor jamais imaginou que algum de seus alunos fosse levar a proposta a sério. Mas Trevor precisava “consertar” muita coisa em sua vida. Como ele mesmo diz na trama. 'É possível consertar algo mais que sua bicicleta”.

Com pais alcoólatras, sendo que o pai se ausentava por longos períodos e quando voltava era a motivação para Arlene sair da abstinência que vinha tentando há tempos. Um dos temores de Trevor era a volta do pai para casa.

A proposta de Trevor é simples, segundo ele imagina “Se alguém faz um favor a uma pessoa, algo importante que a pessoa não ‘possa fazer sozinha, repassa esse gesto a mais três pessoas, a corrente se multiplica”.

Começa a colocar seu projeto em prática a partir de um mendigo que chama sua atenção no caminho para casa, ao vê-lo revirando o lixo para buscar seu alimento.

A partir daí a trama se desenrola, as boas ações vão se multiplicando, mas sem o conhecimento de Trevor que tem a sensação de que seu objetivo não está sendo alcançado. Uma série de pessoas se envolve na corrente, inclusive sua mãe, o professor e sua avó também alcoólatra. E moradora de rua.

O que o menino não imaginava é que a corrente fosse chegar tão longe a ponto de atrair a atenção de um repórter, esse também beneficiado pela corrente. Instigado pela boa ação que recebera não descansa até encontrar a origem da mesma: Trevor

O final é inusitado e sempre me emociona a cada vez que assisto. Vale a pena conferir.

A proposta do filme é bem clara;

O impacto social de uma boa ação, um gesto de carinho, uma gentileza gera um fator multiplicador de bem estar social.

Como no filme, se cada um de nós nos propusermos a ajudar aqueles que necessitam, a corrente crescerá rapidamente. Gerando transformações. Como disse Trevor ao ser interrogado pelo repórter sobre o porquê disso tudo e ele responde: “Porque a vida não precisa ser assim, uma merda”

Em outro momento ele diz: “... mas as pessoas desistem e quando isso acontece todos saem perdendo!”.

Entendendo o filme

1. Que temas sociais são abordados no filme?

2. Escolha um destes temas e comente-o.

3. Sintetize a vida das personagens em poucas frases.

4. Quais razões levara a personagem principal a ajudar algumas pessoas escolhidas?

5. Quais foram os critérios usados nestas escolhas?

6. Qual o ensinamento moral proposto pelo tema do filme? Explique.

Interpretação Textual

Filme – Três porquinhos e um bebê

Sinopse

Era uma vez, numa terra distante, três porquinhos irmãos que queriam construir suas casas. Aí acontece aquela velha história que todos conhecem. Um dia, uma turma de lobos nada confiáveis decidiu que os leitões virariam alimento. Para isso, enviam seu agente mais mortal – o Lobo Mau.

O Lobo Mau soprou a casa do primeiro porquinho e, naturalmente, ela veio abaixo. O mesmo aconteceu com a casa do segundo porquinho, mas com a casa de tijolos a história muda de figura. Não conseguindo destruí-la com seu sopro, ele resolveu escalar a chaminé e se dá mal, muito mal.

Então o Lobo Mau mudou de estratégia, planejou algo mais sinistro e muito ridículo – enganar os porquinhos enviando um bebê lobo para ser adotado e quando este ficasse grande poderia comer os três irmãos.

Compreensão

1. Qual o título do filme?

2. Em quantos parágrafos a sinopse acima foi escrita?

3. Que animais são os personagens deste filme?

4. Escreva o nome dos personagens principais da história contada acima.

5. De acordo com o texto acima, quem era o agente mais mortal dos lobos?

6. O que aconteceu com o Lobo Mau logo no início da história?

7. Qual o parentesco dos porquinhos?

8. De que eram feitas as casas dos porquinhos?

9. Qual foi o plano dos lobos?

10. Levante hipóteses, o lobinho que foi adotado pelos leitões, comeria os “pais adotivos”? Explique sua resposta.

Iniciamos nosso estudo dos Gêneros Textuais com a Sinopse. Você compreendeu sua estrutura e percebeu que este gênero é uma versão abreviada de uma obra, seja ela um livro, um filme ou narrativa. Agora é sua vez!

Para Planejar o Texto

Escolha um filme de que tenha gostado. A sua tarefa é produzir um resumo dele, com o intuito de divulgá-lo aos seus colegas de classe. Para tal, siga estes passos:

1º - Em uma folha de rascunho, anote os fatos principais do filme (princípio, meio e fim), sem revelar muitos detalhes, sobretudo, no que se refere ao desfecho. Lembre-se: trata-se de um resumo.

2º -Pesquise – os nomes dos atores ou dubladores, colocando-os, entre parênteses, quando os personagens forem apresentados; o ano do filme e os seus produtores (nomes, outros filmes que tenham produzido).

3º - Construa o texto, que deverá ter o mínimo de 15 linhas e o máximo de 30 linhas, com a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

4º - Crie um título interessante para o seu resumo.

5º - Entregue o texto a sua professora ou a seu professor, que fará a revisão.

6º - Caso houver, faça as correções, passando o texto a limpo.

7º - Apresente o resumo produzido aos seus colegas de classe.

Capítulo 2

Gênero Textual – Notícia

Antes de adentrarmos de forma minuciosa no que se refere às características que norteiam o gênero em evidência, ora constituído pela notícia, torna-se de fundamental importância compreendermos o sentido retratado pelo termo – gênero textual.

Ao nos referirmos a este, devemos associá-lo às inúmeras situações sociocomunicativas que circundam pelo nosso cotidiano. Todas possuem uma finalidade em comum, ou seja, uma intencionalidade pretendida pelo discurso que as compõe. Tais finalidades se divergem, dependendo do objetivo proposto pelo emissor mediante o ato comunicativo.

Em se tratando da notícia, qual seria a intenção por ela pretendida? Certamente, a de nos informar sobre uma determinada ocorrência. Trata-se de um texto bastante recorrente nos meios de comunicação de uma forma geral, seja impressa em jornais ou revistas, divulgada pela Internet ou retratada pela televisão.

Em virtude de a notícia compor a categoria preconizada pelo ambiente jornalístico, caracteriza-se como uma narrativa técnica. Tal atribuição está condicionada principalmente à natureza linguística, pois diferente da linguagem literária, que, via de regra, revela traços de intensa subjetividade, a imparcialidade neste âmbito é a palavra de ordem.

Assim sendo, como a notícia pauta-se por relatar fatos condicionados ao interesse do público em geral, a linguagem necessariamente deverá ser clara, objetiva e precisa, isentando-se de quaisquer possibilidades que porventura tenderem a ocasionar múltiplas interpretações por parte do receptor.

De modo a aprimorar ainda mais os nossos conhecimentos quanto aos aspectos inerentes ao gênero em foco, enfatizaremos sobre seus elementos constituintes:

- ✓ **Manchete ou Título Principal** – Geralmente apresenta-se grafado de forma bem evidente, com vistas a despertar a atenção do leitor.
- ✓ **Título Auxiliar** – Funciona como um complemento do principal, acrescentando-lhe algumas informações, de modo a torná-lo ainda mais atrativo.
- ✓ **Lide (do inglês *lead*)** - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: **Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?**
- ✓ **Corpo da Notícia** – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.

Diante do que foi exposto, uma característica pertinente à linguagem jornalística é exatamente a veracidade em relação aos fatos divulgados, predominando o caráter objetivo preconizado pelo discurso.

Compreensão

Notícia

Com calor de quase 40°C, Bataguassu registrou nesta quarta-feira a nona maior temperatura do Brasil.

Com os termômetros registrando quase 40°C, Bataguassu registrou nesta quarta-feira dia 22 de fevereiro de 2017 a nona maior temperatura do Brasil e juntamente com outras sete cidades de Mato Grosso do Sul liderou o ranking entre as 10 cidades mais quentes do país.

Além de Bataguassu que registrou 36, 4°C, os municípios de Bela Vista, Porto Murtinho, Água Clara, Aquidauana, Juti, Jardim e Sete Quedas também ocuparam as dez primeiras posições no ranking de temperaturas, conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Nestes locais, os termômetros registraram entre 38°C e 36°C nesta terça-feira.

Fonte: <http://cenarioms.com.br/noticia/geral/4204/com-calor-de-quase-40oc-bataguassu-registrou-nesta-quartafeira-a-nona-maior-temperatura-do-brasil>

Após a leitura, responda os elementos estruturais que compõem o Gênero Notícia.

1. Que fato aconteceu?

2. Com quem?

3. Quando aconteceu?

4. Onde aconteceu?

5. Como aconteceu o fato?

6. Por que aconteceu? (causas do fato)

Produção

Agora vamos trabalhar com a escrita do Gênero Textual Notícia.

Tema: Fake News

As *fake News* têm ganhado muita atenção, recentemente, devido ao fato de essas **notícias** “criadas” e sem credibilidade influenciarem em acontecimentos sociais importantes, como eleições.

Para Planejar o Texto:

- ✓ Material para atividade com o Gênero Notícia
- ✓ Folhas;
- ✓ Revistas para recortar imagens e letras (caso queira);
- ✓ Canetinhas, canetas e lápis.
- ✓ Desenvolvimento da atividade com o gênero textual notícia:
- ✓ Dividir os grupos e as atividades individuais de cada integrante, na produção da notícia.
- ✓ Os alunos deverão criar uma manchete para a **Notícia**, o resumo e descrever o fato em si, com poucas palavras.

Cada grupo contará sua **notícia** para os demais, na frente da turma, e os demais grupos deverão votar se acham que é verdadeira ou falsa – as pontuações podem ser anotadas pelos professores no quadro.

No final, os alunos deverão verificar se acertaram ou erraram, e debater o que os levou a acreditar ou não na veracidade das notícias, e os impactos que elas poderiam causar na sociedade.

Capítulo 3

Gênero Textual – Verbetes de Enciclopédia

Conceitos

Verbetes são o nome que se dá a cada um dos artigos, também chamados entradas, de um dicionário, de uma enciclopédia ou de outro livro ou obra de referência que organiza informações dessa maneira.

Uma lista telefônica tem entradas, mas não tem verbetes. Um índice remissivo tem entradas, mas não tem verbetes.

Trata-se também de um texto de definição e exposição. Nele, deve haver a definição de um termo considerando-se suas acepções denotativas e conotativas, além de generalizações e particularizações referentes ao uso do termo em variados contextos.

Quanto à forma, pode-se utilizar a divisão em parágrafos ou a paragrafação única – nesse caso, é necessário lembrar-se de usar números ou letras para separar os tópicos, assim como nos verbetes de dicionário.

Exemplo de Verbetes em Enciclopédia

Abolição da Escravatura – Extinção da escravatura; ato ou efeito de abolir o escravismo. O primeiro brado contra a escravidão foi proferido por um eclesiástico, o Pe. Manuel Ribeiro da Rocha, na Bahia, em 1757, através de sua obra *Etíope*, resgatando...

Exemplo de Verbetes em Dicionário

SABIÁ, substantivo de dois gêneros – designação comum às aves passeriformes, da família dos muscicapídeos, subfamília dos turdídeos, cosmopolitas, que possuem plumagem de colorido simples, geralmente marrom, cinza ou preta, com as partes inferiores lisas ou manchadas; tordo [São muito apreciados pela beleza do canto.]

Observe que a finalidade do verbo é informar sobre o sabiá, dando uma definição do pássaro, e sua classificação gramatical.

O dicionário oferece textos descritivos, em que a linguagem serve para ser exata, informar.

Ao abrirmos uma página do dicionário, logo percebemos a presença de duas palavras que se destacam, principalmente porque elas vêm expressas no canto direito e no canto esquerdo. Elas, além de serem denominadas de palavras-chave, também servem para orientar nossa consulta, pois indicam a primeira e a última palavra de cada página.

Assim sendo, para darmos continuidade às nossas descobertas, vamos analisar um exemplo?

Para isso, elegeremos a palavra “abreviatura”:

Abreviatura, s.f. 1. Fração de palavra que designa o vocábulo todo. 2. Sinal com que se representa uma palavra. 3. Qualquer coisa em ponto pequeno; miniatura.

Podemos começar dizendo que qualquer palavra, assim como esta que estamos analisando, e as demais que lá existem, recebem o nome de verbete. Logo em seguida, percebemos a presença de algumas letras que surgem abreviadas. Viu só? Estamos falando de abreviatura e logo a encontramos!

No caso do nosso exemplo, “s.” e “f.” significam “substantivo” e “feminino”, uma vez que representam informações importantes que devemos saber sobre a palavra em estudo. No entanto, podemos identificar outras abreviaturas, como, por exemplo:

- ✓ adj. – adjetivo
- ✓ s. m. – substantivo masculino
- ✓ num. – numeral
- ✓ sing. – singular
- ✓ pl. – plural.

As abreviaturas indicam, principalmente, importantes aspectos, tais como:

- ✓ A flexão contida nas palavras, ou seja, as mudanças que podem existir no que se refere ao gênero (masculino/feminino) e número (singular e plural);
- ✓ A flexão nos verbos quanto à pessoa, (eu, tu, ele, nós, vós, eles), tempo (presente, pretérito e futuro) e modo (indicativo, subjuntivo e imperativo).

Percebeu quantas características importantes? Então, fique sempre atento (a) a elas, combinado?

Compreensão

lince. O lince é um grande felino. Seu habitat atual é a África, a Ásia e a América. Todavia, existem ainda alguns raros exemplares esparsos na Europa Oriental. Ele tem a aparência de grande gato; apresenta um comprimento de cerca de um metro e o respeitável peso de 30 quilogramas. Seu corpo é flexível e gracioso, a cauda curta, a cabeça arredondada, com grandes orelhas cobertas de um tufo de pelos eretos... O lince, de sentidos apuradíssimos, de reflexos prontos, de apetite insaciável, tem um pelo de coloração cinza-avermelhada, geralmente com manchas negras... Caçador noturno, como outros animais a ele semelhantes, inclusive o gato, é capaz de distinguir até nas trevas, a presa que deseja abater.

Enciclopédia Delta Júnior, Ed. Delta

1. Sobre o verbete acima, responda:

a) Quais partes do corpo do lince são destacadas no verbete?

b) Na observação da cabeça do animal, o que foi destacado? O que se diz sobre essa parte?

2. Vamos dizer duas palavras que nos indicam como é o corpo do lince?

3. Quais as palavras que nos mostram como são a cauda e a cabeça do lince?

5. Desenhe um lince a partir do que escutaram em sua leitura sobre esse animal.



Produção de Verbete

Agora vamos montar coletivamente uma Enciclopédia!

Como Planejar:

- ✓ Escolham um tema de interesse coletivo.
- ✓ Busquem informações, distribuam as partes.
- ✓ Tragam figuras dos temas de cada um e montem a enciclopédia coletiva.

Capítulo 4

Gênero Textual – Autobiografia

Por **Daniele Cristina Agostinho Silva**

Mestra em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP, 2012)

Graduada em Letras (PUC-SP, 2008)

A Autobiografia é um tipo de Gênero Literário que constitui uma narrativa de caráter pessoal e o seu traço mais significativo é a inserção do próprio escritor como personagem principal. Escrever uma autobiografia implica num pacto literário e não histórico ou documental, porque ora a narrativa apresenta um resgate memorialístico (baseado na realidade) ora constrói a trama com os fios da ficção.

Por isso, as autobiografias podem assumir diversos formatos como diários, memórias, poemas, músicas, roteiros, cartas, entre outros. O caráter biográfico da obra não acontece na sua formatação, mas em seus elementos linguísticos. Normalmente a narração é feita na primeira pessoa do singular e aborda questões íntimas e pessoais.

Compreensão

Leia um trecho da Autobiografia do autor Carlos Queiroz Telles.

Confesso, com um pouco de vergonha, que houve uma época na minha vida em que tinha muita vergonha de sentir que era um poeta.

Ser um poeta parecia então uma coisa do outro mundo – um desligado, maluco, irresponsável... em resumo, um ser dispensável e inútil.

Naquela época eu ainda era garoto. Tinha treze saudáveis anos e uma fome de vida que incluía e misturava tudo: saber, amar, jogar futebol... e criar versos.

Fazer poesia era uma brincadeira gostosa e o prazer de acertar um verso bonito trazia a mesma sensação de alegria de voar em direção de uma bola e defender um pênalti.

Só com o tempo (muito tempo!), eu fui entender a verdadeira utilidade da poesia e a função do trabalho de um escritor de versos.

Hoje, com muita simplicidade, eu aprendi a dizer: Quem diria! Então, no final das contas, o menino Queiroz era mesmo um poeta! [...]

CARLOS QUEIROZ TELLES. Sementes de sol. São Paulo: Moderna, 1992. p.79. (Fragmento)

1. O que Carlos Queiroz Telles pensava sobre os poetas?

2. Com o tempo, ele mudou de ideia. Por quê? Explique com suas palavras.

3. Você já sabe que a palavra biografia é formada por bio (vida) e grafia (escrita, descrição). A palavra Auto, significa por si próprio, de si mesmo. O texto de Carlos Queiroz Telles é uma autobiografia. Por que esse tipo de texto recebe esse nome? Explique.

4. No texto, Carlos Queiroz Telles, ao reproduzir sua autobiografia, não faz uma lista de informações, como em uma ficha, mas escreve como se estivesse contando algo a alguém.

a) Em que pessoa estão os verbos confesso, fui e aprendi usado para descrever suas ações e sentimentos? _____

b) O verbo confesso, relacionado ao momento em que ele conta a história, está no presente ou no passado? _____

c) Os verbos parecia, era, tinha, relacionados ao momento em que os fatos relatados ocorreram, estão no presente ou no passado? _____

d) A palavra minha, relacionada a Carlos Queiroz Telles, refere-se a qual pessoa: eu, ele ou nós? _____

5. Complete as lacunas com o verbo indicado entre parênteses. Preste atenção ao tempo verbal pedido:

a) “Confesso, com um pouco de vergonha [...]” (confessar/passado)

b) “Tinha treze saudáveis anos [...]” (ter/presente)

c) “Ser um poeta parecia então uma coisa do outro mundo” (parecer/futuro)

Produção

A Autobiografia é a **história de nossa vida** escrita por nós mesmos. É uma espécie de uma radiografia daquilo que vivenciamos. Uma recordação detalhada de nossas conquistas e fracassos, que tomam conta do papel em branco e se perpetua, para que outros possam ler.

Como planejar

1. História

Antes de começar, você precisa entender que a sua **história** pode ser muito mais interessante do que você acredita. É importante sentir que vale a pena ser contada, que sua experiência pode ser de utilidade para as pessoas. Escolha alguma história que marcou algo de sua vida.

2. Desperte interesse

O seu trabalho é pegar tudo aquilo que já viveu e tornar isso interessante para os seus **leitores**. Encontre os melhores pontos e trabalhe neles.

3. Lembre-se dos detalhes

Embora seja óbvio que a **sua autobiografia** deve conter os acontecimentos mais importantes da sua vida, lugar de nascimento e essas informações básicas, lembre-se dos detalhes, são eles que dão vida ao seu **texto**.

4. Não pule etapas

Não vá do seu nascimento para a sua fase atual, isso deixa uma lacuna na sua história. **Seja específico**, fale sobre o seu crescimento, as **experiências** que passou até chegar ao que você é hoje.

5. Exponha a sua cultura

A maneira **como você vive**, se comporta, aquilo que você gosta e até mesmo o que não gosta. Tudo isso deve estar presente na sua autobiografia.

Um boi vê os homens

Carlos Drummond de Andrade

Tão delicados (mais que um arbusto) e correm
e correm de um para outro lado, sempre esquecidos
de alguma coisa. Certamente, falta-lhes
não sei que atributo essencial, posto se apresentem nobres
e graves, por vezes. Ah, espantosamente graves,
até sinistros. Coitados, dir-se-ia não escutam
nem o canto do ar nem os segredos do feno,
como também parecem não enxergar o que é visível
e comum a cada um de nós, no espaço. E ficam tristes
e no rasto da tristeza chegam à crueldade.
Toda a expressão deles mora nos olhos — e perde-se
a um simples baixar de cílios, a uma sombra.
Nada nos pelos, nos extremos de inconcebível fragilidade,
e como neles há pouca montanha,
e que secura e que reentrâncias e que
impossibilidade de se organizarem em formas calmas,
permanentes e necessárias. Têm, talvez,
certa graça melancólica (um minuto) e com isto se fazem
perdoar a agitação incômoda e o translúcido
vazio interior que os torna tão pobres e carecidos
de emitir sons absurdos e agônicos: desejo, amor, ciúme
(que sabemos nós?), sons que se despedaçam e tombam no campo
como pedras aflitas e queimam a erva e a água,
e difícil, depois disto, é ruminarmos nossa verdade.

Quadrilha

Carlos Drummond de Andrade

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili,
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

José

Carlos Drummond de Andrade

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,

sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio — e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

Capítulo 5

Gênero Textual – Relato de Viagem

Um relato de viagem é um Gênero Textual onde irá contar histórias de pessoas que foram á lugares que marcaram suas vidas.

Pode-se notar que sua escrita sempre estará no passado, pois irá contar coisas que foram vivenciadas pelo autor; sua linguagem será informal, o seu enredo será muito pessoal com uma reflexão de tudo que ocorreu, como por exemplo, uma viagem que é inesquecível.

Leia abaixo o relato de viagem:

Aparição do Cristo Redentor



Todos que vão ao Rio de Janeiro pela primeira vez, querem visitar o Cristo Redentor, primeiro pelo simbolismo deste belo monumento, segundo pela vista acachapante que se tem da Cidade Maravilhosa, a partir do Cristo.

Eu, como qualquer outro mortal, fiz exatamente isso em minha primeira (e única) visita à capital carioca. E lá para o Cristo eu fui. De ônibus, desci ali pertinho. Peguei a van para chegar lá em cima. E escada acima fomos nós (eu e o Fábio). Do Morro Santa Marta, a vista é maravilhosa. Tiramos as obrigatórias fotos com o Pão de Açúcar ao fundo.

Mas, ao chegar lá em cima, no Cristo, o tempo fechara de vez, estava completamente nublado. Lá embaixo... não, não havia lá embaixo. Era uma branquidão só. Nada de Pão de Açúcar, Baía da Guanabara, nem Flamengo ou Maracanã. Mas o mais triste, eu achava, era não enxergar nada do Cristo, mal dava para ver os pés da estátua.

Ficamos por ali por cerca de 45 minutos, esperando, esperando. E, com o tempo, só chegavam mais turistas, e todos iam se frustrando com a falta de visibilidade. A garoa estava gelada e fininha (São Paulo é aqui!).

Até que...tcha-nã-nã-nan....a nuvem que cobria o Cristo se dissipou. Foram apenas alguns segundos, mas foi o suficiente para ver com clareza a imagem inteira do Cristo,

alta, altiva, esta sim, acachapante. Meus olhos encheram-se de lágrimas sem eu perceber. Eu nunca imaginei que me emocionaria ao ver o Cristo. Sempre achei que seria uma estátua bacana, um grande monumento e é isso. Mas Deus queria sim que eu me surpreendesse e fez todo este efeito só pra mim. Foi bem especial.

Compreensão

Leia o texto abaixo:

Capítulo XII

Partimos com o tempo encoberto, mas estável. Não teríamos de nos preocupar nem com calores cansativos nem com chuvas desastrosas. Um tempo próprio para o turismo. O prazer de galopar por um país desconhecido deixava-me de bom humor naquele início de aventura. Sentia toda a felicidade, todo o prazer e liberdade de um excursionista. Começava a gostar da viagem. “Afimal, o que estou arriscando?”, dizia-me. “Viajar por um país dos mais curiosos, escalar uma montanha bastante notável, na pior das hipóteses, descer ao fundo de uma cratera extinta! [...] Quanto à existência de uma galeria que acaba no centro do globo, pura imaginação! Pura impossibilidade! Vou tratar, então, de aproveitar o que a expedição tem de bom sem maiores problemas”.

Quando concluí esse raciocínio, já havíamos saído de Reykjavik. Hans caminhava à frente num passo rápido, igual e constante.

Os dois cavalos carregados com nossas bagagens seguiam-no sem que fosse necessário conduzi-los. Eu e meu tio íamos atrás sem nos sairmos muito mal em nossos animais pequenos, mas vigorosos.

A Islândia é uma das maiores ilhas da Europa. Estende-se por mil e quatrocentas milhas e só conta com sessenta mil habitantes. Os geógrafos dividiram-na em quatro quartos, e tínhamos de atravessar quase obliquamente o que tem o nome de região de quarto do Sudvesterfjordhur. Ao deixarmos Reykjavik, Hans seguira imediatamente para a beira do mar. Atravessávamos magras pastagens que faziam o maior esforço para ser verdes; tinham maior facilidade em ser amarelas. Os cimos rugosos das massas traquíticas apareciam no horizonte entre as brumas do leste, e por momentos algumas placas de neve, concentrando a luz difusa, resplandeciam nas inclinações dos cumes afastados.

Alguns picos, mais ousados, perfuravam as nuvens cinzentas e reapareciam acima dos vapores moventes como escolhos que emergiam em pleno céu. Muitas vezes essas cadeias de rochas áridas lançavam uma de suas pontas ao mar e cortavam as pastagens; mas sempre havia lugar suficiente para passar. Além disso, nossos cavalos escolhiam instintivamente os lugares propícios sem nunca diminuir a marcha. Meu tio nem tinha o consolo de excitar sua montaria com a voz ou com o chicote; não lhe era permitido ser impaciente. Não podia evitar sorrir ao vê-lo tão alto em seu cavallinho, e, como suas pernas compridas roçavam o chão, parecia um centauro de seis pés. [...]

VERNE, Júlio, *Viagem ao Centro da Terra*.

1. Esse fragmento de texto apresenta características de
 - a) biografia.
 - b) crônica jornalística.

c) diário.

d) relato de viagem.

e) reportagem.

2. De acordo com esse texto, o narrador estava bem-humorado porque

a) fazia um deboche do tio montado no cavaleiro.

b) galopava em terras desconhecidas.

c) montava em um cavalo pequeno.

d) sentia-se bem com o clima ameno e agradável.

e) viajava na companhia de seu tio.

3. A linguagem predominante no trecho “Meu tio nem tinha o consolo de excitar sua montaria com a voz ou com o chicote; não lhe era permitido ser impaciente.” é

a) científica.

b) informal.

c) padrão.

d) regional.

e) técnica.

4. O terceiro parágrafo desse texto revela um narrador

a) detalhista.

b) impaciente.

c) melancólico.

d) orgulhoso.

e) solidário.

5. No trecho “Meu tio nem tinha o consolo de excitar sua montaria com a voz ou com o chicote;...” o termo destacado estabelece uma relação de

a) adição.

b) alternância.

c) conclusão.

d) explicação.

e) oposição.

Produção

Agora é com você! Escreva seu próprio Relato de Viagem

Planejamento

Nos Relatos de Viagem, muito importante descrever os aspectos mais importantes, como paisagens, clima, perigos, distância, etc. Essas informações permitem ao leitor ter uma ideia de como eram os locais visitados e como foi sua

experiência. Assim, ao escrever seu relato, procure deixar claras as informações importantes, como:

1. Para onde foi feita a viagem?
2. Quem realizou essa viagem com você?
3. Qual foi o meio transporte que vocês mais utilizaram?
4. Vocês enfrentaram frio ou calor?
5. Como era a paisagem que vocês viram durante a viagem?

[illegible]

Capítulo 6

Gênero Textual – Reportagem

A Reportagem é um Gênero Textual não-literário. Ela é considerada um texto jornalístico veiculado pelos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros.

O repórter é a pessoa que está incumbida de apresentar a reportagem, a qual aborda temas da sociedade em geral.

Classificação da Reportagem

A Reportagem é um tipo de texto que tem o intuito de informar ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores, portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião.

A Reportagem pode ser um texto expositivo, informativo, descritivo, narrativo ou opinativo.

Desse modo, ela pode tanto se aproximar da notícia quanto dos artigos opinativos, porém não deve ser confundida com eles.

Expositivo e Informativo porque ele expõe sobre um determinado assunto, com o intuito principal de informar o leitor.

Podem também ser textos descritivos e narrativos, uma vez que descrevem ações e incluem tempo, espaço e personagens. E por fim, é um texto opinativo, ou seja, o repórter apresenta juízos de valor sobre o que está sendo discorrido.

Geralmente são textos mais longos, opinativos e assinados pelos repórteres, enquanto as notícias são textos relativamente curtos e impessoais que possuem o intuito de somente informar o leitor de um fato atual ocorrido.

Em resumo, podemos dizer que a notícia faz parte do jornalismo informativo, enquanto as reportagens fazem parte do chamado jornalismo opinativo.

Por esse motivo, a reportagem é um texto que precisa de mais tempo para ser elaborado pelo repórter, donde se desenvolve um debate sobre um tema, de modo mais abrangente que a notícia.

Estrutura da Reportagem

Embora apresenta uma estrutura similar à da notícia, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual. Ela pode incluir as opiniões e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análises de dados e pesquisa, causas e consequências, dados estatísticos, dentre outros.

Estrutura Básica

Vale lembrar que a estrutura básica dos textos jornalísticos é dividida em três partes:

✓ **Título Principal e Secundário** – as reportagens, tal qual as notícias, podem apresentar dois títulos, um principal e mais abrangente (chamado de Manchete), e outro secundário (uma espécie de subtítulo) e mais específico.

✓ **Lide** – na linguagem jornalística a Lide corresponde aos primeiros parágrafos dos textos jornalísticos, os quais devem conter as informações mais importantes que serão percorridas pelo autor. Portanto, a Lide pode ser considerada uma espécie de resumo, onde as palavras chave serão apontadas.

✓ **Corpo do Texto** – Desenvolvimento do texto, sem perder de vista o que foi apresentado na Lide. Nessa parte, o repórter reúne todas as informações e as apresenta num texto coeso e coerente.

Leia abaixo a Reportagem

18/03/2014 18h46 - Atualizado em 18/03/2014 18h49

Mãe abandona duas crianças pequenas e vizinhos chamam polícia

Profissionais constaram situação de abandono e abrigaram as crianças. Essa não seria a primeira vez que mãe abandona as filhas enquanto sai.

LG Rodrigues do G1 – Santos

Duas meninas, uma com menos de um ano de idade e a outra com dois anos, foram resgatadas pelo Conselho Tutelar de Santos, no litoral de São Paulo, após vizinhos denunciaram a mãe das crianças. Ao chegar à residência na manhã desta terça-feira (18) os profissionais constaram a situação de abandono e levaram as duas crianças para um abrigo.

De acordo com informações da Delegacia da Mulher de Santos, onde o caso foi inicialmente tratado, essa não seria a primeira vez que a mãe abandona as filhas sozinhas em casa, no bairro Chico de Paula, enquanto sai durante a noite. As crianças foram encaminhadas até a delegacia e posteriormente foram levadas a um abrigo. Até o momento a mãe das crianças não foi localizada.

1. Aponte as Principais características do Gênero Textual Reportagem.

2. Quais os suportes em que as reportagens aparecem geralmente?

3. Qual a principal diferença entre os Gêneros Textuais: Reportagem e Notícia?

Famílias trocaram a cidade pelo campo para ter uma vida simples

Trocar o campo pela cidade à procura de uma vida melhor sempre foi a opção mais comum. Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso, deixando os grandes centros para viver literalmente no meio do mato.

São pessoas que cursaram faculdade, desfrutavam de certo conforto na cidade, mas não aguentavam mais a correria, falta de liberdade, o trânsito e o excesso de consumo.

Em busca de uma vida mais simples e saudável, elas não têm medo de encarar a enxada e descobrir um novo modo de sobreviver.

Para a mineira Manuella Melo Franco, 34, a chegada do primeiro filho foi o empurrão que faltava para deixar a cidade e, finalmente, experimentar uma vida mais tranquila e autossustentável, ao lado do companheiro Hugo Ruax. “O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo. Queríamos oferecer a ele uma infância mais próxima da natureza, longe dos valores consumistas e da loucura da cidade”, diz a fotógrafa e jornalista. [...]

O catarinense Marinaldo Pegoraro, 54, também não demorou muito para deixar o apartamento em Curitiba (PR), onde residiu nos últimos 11 anos, para ir viver com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira, no extremo sul de Minas Gerais. [...]

[...] Existe um esgotamento desse modelo de vida urbano”, diz Marinaldo Pegoraro, sem sentir falta dos *shoppings* e feliz de poder trabalhar na terra e ouvir o canto dos pássaros.

Disponível em: <<https://estilo.uol.com.br>>.

1. O texto acima é do gênero:

- a) crônica
- b) artigo de opinião
- c) reportagem
- d) conto
- e) propaganda

2. Identifique o assunto do texto:

3. Assinale o motivo que não leva as pessoas a se mudarem para o campo:

- a) “[...] um certo conforto na cidade [...]
- b) “[...] a correria [...]”
- c) “[...] falta de liberdade [...]”
- d) “[...] o trânsito [...]”
- e) “[...] o excesso de consumo.”

4. O texto apresenta o objetivo das pessoas que deixam a cidade rumo ao campo. Identifique-o:

5. De acordo com a entrevistada Manuella Melo Franco, “O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo”. A que desejo ela se refere?

6. No segmento “[...] para ir viver com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira [...]”, a parte sublinhada exprime a noção de:

- a) causa
- b) lugar
- c) direção
- d) finalidade
- e) meio

7. No trecho “Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso [...]”, a conjunção em destaque

- a) a comparação entre dois fatos.
- b) a explicação de um fato.
- c) a complementação de um fato.
- d) a conclusão de um fato.
- e) a oposição entre dois fatos.

8. As aspas foram empregadas para indicar:

- a) as citações científicas.
- b) as falas dos entrevistados.
- c) as passagens mais importantes do texto.
- d) as partes escritas em linguagem informal.
- e) as palavras de origem estrangeira.

Produção

Junto aos colegas de classe e com a ajuda do professor, produzam uma reportagem sobre algum tema atual relevante, por exemplo, as eleições de 2018 no Brasil, o primeiro emprego, o uso de drogas pelos jovens, o aumento da criminalidade na cidade, dentre outros.

Como Planejar

Depois de escolhido o tema, fique atento à estrutura do texto, a linguagem que será utilizada, o perfil dos interlocutores e o suporte (veículo) que será utilizado para divulgar a reportagem. Quanto à isso, podemos pensar no mural, jornais e rádios da escola.

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook or legal stationery. There are no margins, text, or other markings present.

Capítulo 7

Gênero Textual – Crônica

A Crônica é uma forma textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Por este motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações tomadas pelas personagens.

Você já deve ter lido algumas crônicas, pois estão presentes em jornais, revistas e livros. Além do mais, é uma leitura que nos envolve, uma vez que utiliza a primeira pessoa e aproxima o autor de quem lê. Como se estivessem em uma conversa informal, o cronista tende a dialogar sobre fatos até mesmo íntimos com o leitor.

O texto é curto e de linguagem simples, o que o torna ainda mais próximo de todo tipo de leitor e de praticamente todas as faixas etárias. A sátira, a ironia, o uso da linguagem coloquial demonstrada na fala das personagens, a exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa estão presentes nas crônicas.

Podemos listar algumas características da crônica:

É um texto curto;

Baseia-se em fatos do cotidiano;

Apresenta linguagem informal, próxima da oralidade;

Utiliza recursos como humor e ironia para dizer coisas sérias por meio de uma aparente conversa fiada;

Traz as pessoas comuns como personagens, sem nome ou com nomes genéricos. As personagens não têm aprofundamento psicológico; são apresentadas em traços rápidos;

Tem como objetivo envolver, emocionar o leitor.

Para concluir

A crônica é assim – simples na aparência, banal no assunto, mas extremamente rica na essência, na arte da construção da frase, na poesia com que se narra o acontecimento. Seu tema é sempre simples e trivial porque o que mais se destaca é sua forma, sua construção e sua linguagem.

Leia abaixo o texto do cronista Rubem Braga

Coisas Antigas

Rubem Braga

Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu. Tenho apanhado muita chuva, dado muita corrida, me plantado debaixo de muita marquise, mas resistido. Como geralmente chove à tarde, mais de uma vez me coloquei sob a proteção espiritual dos irmãos Marinho, e fiz de O Globo meu paraguas de emergência.

Ontem, porém, choveu demais, e eu precisava ir a três pontos diferentes de meu bairro. Quando o moço de recados veio apanhar a crônica para o jornal, pedi-lhe que me comprasse um chapéu-de-chuva que não fosse vagabundo demais, mas também não muito caro. Ele me comprou um de pouco mais de trezentos cruzeiros, objeto que me parece bem digno da pequena classe média, a que pertença, (Uma vez tive um delírio de grandeza em Roma e adquiri a mais fina e soberba umbrella da Via Condotti; abandonou-me no primeiro bar em que entramos; não era coisa para mim.)

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo. Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra guarda-chuvas cedeu lugar a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual era a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato, creio que já notado por outras pessoas, de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças. Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva. De máquinas como telefone, automóvel, etc., nem é bom falar. Mil pequenos objetos de uso mudaram de forma, de cor, de material; em alguns casos, é verdade, para melhor; mas mudaram.

O guarda-chuva tem resistido. Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda. Ele permaneceu austero, negro, com seu cabo e suas invariáveis varetas. De junco fino ou pinho vulgar, de algodão ou de seda animal, pobre ou rico, ele se tem mantido digno.

Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre, essa pequena barraca ambulante.

Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma de suas características era ser muito usado em enterros. Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitiço grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono.

Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia, faça chuva ou faça sol, apesar dos motejos alheios; a estes, respeita. O freguês vulgar e ocasional, este o irrita, e ele se aproveita da primeira distração para fugir.

Nada disso, entretanto, lhe tira o ar honrado. Ali está ele, meio aberto, ainda molhado, choroso; descansa com uma espécie de humildade ou paciência humana; se tivesse liberdade de movimentos não duvido que iria para cima do telhado quentar sol, como fazem os urubus.

Entrou calmamente pela era atômica, e olha com ironia a arquitetura e os móveis chamados funcionais: ele já era funcional muito antes de se usar esse adjetivo; e tanto que a fantasia, a inquietação e a ânsia de variedade do homem não conseguiram modificá-lo em coisa alguma.

Não sei há quantos anos existe a Casa Loubet, na Rua Sete de Setembro. Também não sei se seus guarda-chuvas são melhores ou piores que os outros; são bons; meu pai os comprava lá, sempre que vinha ao Rio, herdei esse hábito.

Há um certo conforto íntimo em seguir um hábito paterno; uma certa segurança e uma certa doçura. Estou pensando agora se quando ficar um pouco mais velho não comprarei uma cadeira de balanço austríaca. É outra coisa antiga que tem resistido, embora muito discretamente. Os mobiliadores e decoradores modernos a ignoram; já se inventaram dela mil versões modificadas, mas ela ainda existe na sua graça e leveza original. É respeitável como um guarda-chuva me convém para resguardo da cabeça encanecida, e talvez o embalo de uma cadeira de balanço dê uma cadência mais sossegada aos meus pensamentos, e uma velha doçura familiar aos sonhos de senhor só.

Compreensão

O homem trocado

Luís Fernando Veríssimo

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.
- Eu estava com medo desta operação...
- Por quê? Não havia risco nenhum.
- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos.

Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.
- Seu nome não é Lírio?
- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

– Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?
- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?
- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

- Apendicite? – perguntou, hesitante.

- É. A operação era para tirar o apêndice.
- Não era para trocar de sexo?

1. Os trechos abaixo apresentam três momentos do texto. Coloque esses momentos na ordem em que eles aparecem no texto.

- ✓ Retorno à situação inicial e apresentação do elemento surpresa que desencadeia o humor.
- ✓ Relato à situação inicial e apresentação do elemento surpresa que desencadeia o humor.
- ✓ Relato detalhado da série de enganos pelos quais passou o personagem, desde o nascimento até o momento atual.

2. O que deu errado em cada um destes momentos da vida do narrador?

No nascimento: _____

No registro do nome: _____

Na escola: _____

No vestibular: _____

No casamento: _____

3. Os problemas vividos pelo personagem da crônica são todos improváveis, absurdos?

4. O personagem narra fatos desagradáveis ocorridos em sua vida mas, em certo momento deixamos de nos compadecer e passamos a rir dos acontecimentos. O que provoca esse efeito?

5. Que elementos o cronista utilizou para gerar humor no texto?

Produção

1. Escolha uma situação do seu dia a dia que tenha sido estranha ou engraçada e escreva uma crônica, contando como tudo aconteceu.

Siga o roteiro

- ✓ Pense nas personagens, ou seja, nas pessoas do seu dia a dia que farão parte da sua história.
- ✓ Pense em um cenário atual, de preferência urbano.
- ✓ Escolha um fato simples, mas que tenha sido engraçado. Lembre-se: o acontecimento que você presenciou é apenas uma inspiração. Você pode inventar alguns trechos e exagerar em outros para deixar o texto com mais humor.

2. Escreva sua crônica e depois revise a pontuação, prestando atenção na forma de organizar os diálogos.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Capítulo 8

Produção Literária – Poema de Verso Livre/Poema e Prosa

Será mesmo que poesia é tudo aquilo que escrevemos em verso e prosa é aquilo não se escreve desta forma? Pois bem, chegou o momento de aprendermos um pouco mais sobre as diferenças existentes entre estas duas modalidades.

Para isto, iremos observar este primeiro exemplo:

Dorme Ruazinha... É Tudo Escuro!...

Dorme ruazinha... É tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
Dorme teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso persegui-los...
Na noite alta, como sobre um muro,
As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são,
Que até parecem, pela madrugada,
Os da minha futura assombração...

Mário Quintana

Segundo exemplo

A bela Adormecida

Era uma vez... um rei e uma rainha que desejavam muito ter um bebê. Um dia nasceu uma menina, a princesa tão desejada.

Quando ela completou um ano, o rei ofereceu uma festa convidando o dono das terras vizinhas, com seu pequeno filho.

Durante a festa, chegaram três fadas para presentear a princesa. A primeira lhe desejou beleza; a segunda lhe desejou formosura. Mas antes que a terceira pudesse dizer seu desejo, apareceu uma feiticeira e rogou uma praga:

- Quando completares 15 anos, menina, hás de espetar teu dedo num fuso e hás de morrer.

E, dizendo isso, desapareceu.

Diante do espanto de todos, a terceira fada falou:

- Não, a princesa não vai morrer. Cairá em sono profundo, porque esse é o meu desejo, e despertará, depois, com um beijo de amor.

O rei ficou muito assustado e ordenou que queimassem todas as rocas do reino pra livrar a princesa da maldição da bruxa.

Tempos depois... a jovem, que já tinha completado 15 anos, possuía todas as virtudes concedidas pelas fadas e era amada por todos. Um dia passeando pelo castelo chegou até a torre mais alta. Quando abriu a porta, deparou-se com uma velha fiando linho. Era a feiticeira, disfarçada.

A princesa ficou muito interessada, pois nunca tinha visto uma máquina como aquela e quis fiar também. Ao tentar, furou o dedo e logo adormeceu. O mesmo aconteceu com todos os habitantes do castelo.

As fadas logo, logo, ficaram sabendo do que tinha acontecido e correram para o castelo e levaram a princesa para seus aposentos. O príncipe foi logo, logo, avisado do que acontecera.

E a bruxa, sabendo que o príncipe tentaria salvar a jovem, quis esconder o castelo e fez crescer ao redor dele uma floresta, assim, de repente, num passe de mágica.

O príncipe partiu imediatamente pra salvar a princesa. Mas, ao chegar, deparou-se com a floresta fechando todos os caminhos. Desorientado, ele não sabia mais o que fazer, lembrou-se então das fadas e pediu-lhes ajuda. Estas fizeram então aparecer em suas mãos um machado.

E foi com ele que o príncipe abriu caminho e pôde entrar no castelo. Chegou à torre, aproximou-se da princesa e a beijou. Ela despertou linda, linda!

Iniciava-se assim uma nova era de felicidade pra todos.

Irmãos Grimm

No primeiro texto, percebemos que a emoção, os sentimentos estão à flor da pele, não é verdade? É exatamente por este motivo que o classificamos como “poesia”, pois o autor, no caso, Mário Quintana – um importante poeta, fala da realidade de dentro para fora.

Isto quer dizer que cada leitor pode interpretá-la de modo diferente, pois ela se constitui de um aspecto único – a subjetividade, ou seja, as diferentes opiniões que as pessoas possuem sobre um determinado assunto. Outro fator de extrema importância é que na poesia não há uma sequência contínua, expressa pelo começo, meio e fim. Percebeu as reticências? Elas existem para que cada um de nós a interpretemos à nossa maneira.

Não nos esquecendo também das rimas, da sonoridade, enfim, de toda magia que ela nos transmite, não é mesmo?

Já no segundo exemplo, percebemos que apesar de não ser uma história verdadeira, ela tem uma lógica mais completa, pois o desenrolar dos acontecimentos acompanha uma sequência (começo, meio e fim). Outro aspecto é que o autor escreve a partir da sua observação de fora para dentro, por isso podemos considerar que se trata de um texto totalmente objetivo, pois ele não permite que façamos múltiplas interpretações, somente uma.

Percebeu como fica fácil diferenciarmos? De agora em diante é bem possível que você não tenha mais dúvidas, certo?

Agora que já entenderam a diferença entre poesia e prosa, vamos ao estudo dos versos livres na poesia.

Versos Livres – são versos que não possuem métrica, são versos introduzidos pelo modernismo e não se baseiam em critérios predefinidos, mas em decisões que o poeta toma intuitivamente ou em normas por ele criadas. Um exemplo é "Na Rua do Sabão" de Manuel Bandeira ou "Um boi vê os homens" de Carlos Drummond de Andrade.

Na Rua do Sabão

Manuel Bandeira

Cai cai balão
Cai cai balão
Na Rua do Sabão!
O que me custou arranjar aquele balãozinho de papel!
Quem fez foi o filho da lavadeira.
Um que trabalha na composição do jornal e tosse muito.
Comprou o papel de seda, cortou-o com amor, compôs os gomos oblongos...
Depois ajustou o morrão de pez ao bocal de arame.
Ei-lo agora que sobe – pequena coisa tocante na escuridão do céu.
Levou tempo para criar fôlego.
Bambeava, tremia todo emudava de cor.
A molecada da Rua do Sabão

Gritava com maldade:

Cai cai balão!
Subitamente, porém, entesou, enfunou-se e arrancou das mãos que o tenteavam.
E foi subindo...
para longe...
serenamente...
Como se enchesse o soprinho tísico do José.
Cai cai balão!
A molecada salteou-o com atiradeiras
assobios
apupos
pedradas.

Cai cai balão!

Um senhor advertiu que os balões são proibidos pelas posturas municipais

Ele foi subindo...

muito serenamente...

para muito longe...

Não caiu na Rua do Sabão.

Caiu muito longe... Caiu no mar – nas águas puras do mar alto.

“Na rua do sabão” foi publicado em 1924 no livro *O Ritmo Dissoluto*. Partindo de um refrão tão popular (afinal, que não conhece “Cai cai balão/ Cai cai balão/ Na rua do sabão”?), Bandeira retoma imagens da sua infância, possivelmente versificando um episódio que viveu enquanto criança, ativando, assim, a memória de todos nós.

Com elementos do cotidiano – crianças soltando balões (a despeito da proibição) e correndo atrás deles, Bandeira escreve o poema em versos livres, inspirado pelo espírito modernista.

Para quem conhece a biografia do poeta, talvez seja clara a relação entre ele e o filho da lavadeira, “[...] que trabalha na composição do jornal e tosse muito”. Diagnosticado com tuberculose antes dos vinte anos de idade, Bandeira registrou a doença diversas vezes em sua obra.

Porém, se por um lado o poema traz memórias distantes aos adultos que os leem, ele também é muito bem recebido pelo público infantil. Soltar balões já não faz parte dos costumes atuais (ainda bem!), mas soltar pipa ainda continua encantando os pequenos, que se reconhecem nos versos desse poema, além de identificarem o refrão de uma cantiga tão popular. E então, vamos cantar?

Produção Literária – Poema em Versos Livres

Vamos elaborar agora uma exposição de poemas em versos livres! Para isso precisamos nos dedicar a escrita individual dos mesmos. Acompanhe as dicas e passos a seguir e mãos à obra!

1. Escolha um assunto ou tema. Dá para escrever, por exemplo, sobre o seu irmão mais novo ou um animal de estimação. Se preferir, pode contar como foi o seu último aniversário ou falar de um tema mais abrangente como amor, raiva ou tristeza.

Caso esteja com dificuldades em pensar em algo, feche os olhos e tente visualizar acontecimentos, pessoas ou objetos que sejam importantes para você. Escolha aquele que se sobressaia e tenha mais valor emocional do que os outros.

2. Defina como abordar o assunto. A narração será feita em primeira pessoa ou em terceira? Você se concentrará em um acontecimento específico ou abordará um tema geral? É muito melhor começar a escrever tendo em mente o que pretende contar. Por exemplo, ao escrever sobre um animalzinho de estimação que já se foi, seria interessante tentar transmitir no poema como era a personalidade dele.

3. Faça uma lista de palavras-chave e imagens relacionadas ao assunto escolhido. Como não será necessário se preocupar com rima, métrica nem estrutura formal, dedique o tempo extra para buscar o máximo de palavras e imagens que tenham a ver com o que pretende abordar no poema. Por exemplo, se quiser escrever sobre a sua última festa de aniversário, comece descrevendo os convidados, depois os presentes que ganhou e, por último, como estava se sentindo naquele dia. Por outro lado, se preferir falar de seu animal de estimação, tente descrever como é o mundo através dos olhos dele.

4. Crie o esboço inicial. Com a lista de palavras-chave em mãos, comece a escrever o poema. Concentre-se em fazer descrições usando metáforas, comparações, aliterações e personificações. O uso desses recursos linguísticos é essencial para escrever um bom poema em verso livre. Não se preocupe muito em deixar o primeiro esboço perfeito, já que você ainda o revisará e o editará no próximo Passo.

5. Revise e edite o esboço. Leia o esboço inicial em voz alta e vá anotando os versos ou estrofes que apresentem certo ritmo ou entonação. Faça o mesmo sempre que encontrar uma palavra ou um verso que tenham soado fora de compasso.

Procure por trechos que possam ser melhorados ou aumentados. Por exemplo, em vez de dizer que “Eles estavam felizes”, empregue uma descrição visual: “Lindos sorrisos brilhavam por onde quer que se olhasse”.

Seleção de Poemas

O sonho

Clarisse Lispector

Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.
Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.
As pessoas mais felizes não tem as melhores coisas.

Elas sabem fazer o melhor das oportunidades
que aparecem em seus caminhos.
A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
a importância das pessoas que passaram por suas vidas.

Aqui morava um rei

Ariano Suassuna

Aqui morava um rei quando eu menino
Vestia ouro e castanho no gibão,
Pedra da Sorte sobre meu Destino,
Pulsava junto ao meu, seu coração.

Para mim, o seu cantar era Divino,
Quando ao som da viola e do bordão,
Cantava com voz rouca, o Desatino,
O Sangue, o riso e as mortes do Sertão.

Mas mataram meu pai. Desde esse dia
Eu me vi, como cego sem meu guia
Que se foi para o Sol, transfigurado.

Sua efígie me queima. Eu sou a presa.
Ele, a brasa que impele ao Fogo acesa
Espada de Ouro em pasto ensanguentado.

Meu destino

Cora Coralina

Nas palmas de tuas mãos
leio as linhas da minha vida.
Linhas cruzadas, sinuosas,
interferindo no teu destino.
Não te procurei, não me procurastes –
íamos sozinhos por estradas diferentes.
Indiferentes, cruzamos
Passavas com o fardo da vida...
Corri ao teu encontro.
Sorri. Falamos.
Esse dia foi marcado
com a pedra branca
da cabeça de um peixe.
E, desde então, caminhamos
juntos pela vida...

Capítulo 9

Gênero Textual

Texto Teatral

Por certo você já assistiu a várias peças de teatro ou até mesmo já encenou alguma no momento em que apresentava aquele trabalho à sua professora, não é verdade? Trata-se de algo que faz parte do nosso dia a dia, revelando assim sua grande importância, pois, além de nos entreter, ainda nos transmite cultura, ampliando ainda mais nossos conhecimentos.

Em virtude disso, conheceremos agora algumas de suas principais características, visto que, como tantos outros textos, ele também tem muito a nos revelar. Dessa forma, fiquemos bem atentos ao que iremos descobrir.

Há um tipo de texto que já é do seu conhecimento – o narrativo –, ou seja, aquele em que alguém conta uma determinada história e nela há personagens, os fatos ocorrem em um determinado lugar, durante certo tempo, e que esse alguém faz o papel de narrador, podendo participar da história ou somente “ficar do lado de fora”, apenas nos revelando as novidades. Fantástico, não?!

Pois bem, o texto teatral é semelhante ao narrativo, apresentando algumas “pequenas” diferenças. Vamos ver quais são?

Enquanto que no narrativo há a presença do narrador, no teatro são os próprios atores quem nos contam tudo, por meio de um diálogo constante. Por isso que nossa presença é de extrema importância para eles, pois vivemos ali, juntos, todas as emoções transmitidas. Caso contrário, tudo se tornaria vago, sem sentido.

Além desse aspecto, há ainda outros detalhes, como é o caso do cenário, quase sempre decorado de acordo com o tema que se apresenta no momento; a iluminação, o figurino dos apresentadores; sua expressão corporal, como, gestos, mímica, entre outros; a música e mais uma infinidade de outros elementos.

Na escrita, o texto segue os mesmos padrões do narrativo, isto é, o diálogo é retratado por meio dos sinais de pontuação e são colocados travessões para indicar a mudança das falas dos personagens, como também existem alguns trechos em destaque, normalmente escritos com letras diferentes. Esses trechos não fazem parte das falas, somente servem para indicar alguma mudança de comportamento por parte dos participantes.

Depois de tudo que aprendemos, deu até vontade de irmos ao teatro, sim?

O texto a seguir é um fragmento do *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, uma peça teatral de fundo popular e religioso.

O trecho faz parte da cena do julgamento, na qual as personagens, após a morte, aguardam uma decisão quanto a seu futuro. O Encourado, que as recebe, manda o Demônio levá-las para o inferno. As personagens, aos gritos, resistem.

Repentinamente, João Grilo, falando bem alto, diz que tem direito a um julgamento. As outras personagens o apoiam. Nesse momento, pancadas de sino começam a soar. O Encourado fica agitado.

João Grilo – Ah! pancadinhas benditas! Oi, está tremendo? Que vergonha, tão corajoso antes, tão covarde agora! Que agitação é essa?

Encourado – Quem está agitado? É somente uma questão de inimizade. Tenho o direito de me sentir mal com aquilo que me desagrada.

João Grilo – Eu, pelo contrário, estou me sentindo muito bem. Sinto-me como se minha alma quisesse cantar.

Bispo (estranhamente emocionado) – Eu também. É estranho, nunca tinha experimentado um sentimento como esse. Mas é uma vontade esquisita, pois não sei bem se ela é de cantar ou de chorar.

Esconde o rosto entre as mãos. As pancadas do sino continuam e toca uma música de aleluia. De repente, João ajoelha-se, como que levado por uma força irresistível e fica com os olhos fixos fora. Todos vão-se ajoelhando vagarosamente. O Encourado volta rapidamente as costas, para não ver o Cristo que vem entrando. É um preto retinto, com uma bondade simples e digna nos gestos e nos modos. A cena ganha uma intensa suavidade de Iluminura. Todos estão de joelhos, com o rosto entre as mãos.

Encourado (de costas, grande grito, com o braço ocultando os olhos) – Quem é? É Manuel?

Manuel – Sim, é Manuel, o Leão de Judá, o Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

João Grilo – Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sinto perfeitamente que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com o respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.

Manuel – Foi isso mesmo, João. Esse é um de meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar Manuel ou Emanuel, porque pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem. Mas você, se quiser, pode me chamar de Jesus.

João Grilo – Jesus?

Manuel – Sim.

João Grilo – Mas, espere, o senhor é que é Jesus?

Manuel – Sou.

João Grilo – Aquele Jesus a quem chamavam Cristo?

Jesus – A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

João Grilo – Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.

Bispo – Cale-se, atrevido.

Manuel – Cale-se você. Com que autoridade está repreendendo os outros? Você foi um bispo indigno de minha Igreja, mundano, autoritário, soberbo. Seu tempo já passou. Muita oportunidade teve de exercer sua autoridade, santificando-se através dela. Sua obrigação era ser humilde porque quanto mais alta é a função, mais generosidade e virtude requer. Que direito tem você de repreender João porque falou comigo com certa intimidade? João foi um pobre em vida e provou sua sinceridade exibindo seu pensamento. Você estava mais espantado do que ele e escondeu essa admiração por prudência mundana. O tempo da mentira já passou.

João Grilo – Muito bem. Falou pouco, mas falou bonito. A cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto.

Manuel – Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto.

Para mim, tanto faz um branco como um preto. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?

Padre – Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

Encourado (sempre de costas para Manuel) – É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

Padre – Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.

Encourado – Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.

Padre – Prova de que eu não me importava com cor, de que o que me interessava...

Manuel – Era a posição social e o dinheiro, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar. Pela ordem, cabe a vez ao bispo. (Ao Encourado.) Deixe de preconceitos e fique de frente.

Encourado (sombrio) – Aqui estou bem.

Manuel – Como queira. Faça seu relatório

João Grilo – Foi gente que eu nunca suportei: promotor, sacristão, cachorro e soldado de polícia. Esse aí é uma mistura disso tudo.

Manuel – Silêncio, João, não perturbe. (Ao Encourado.) Faça a acusação do bispo.

(Aqui, por sugestão de Clênio Wanderley, o Demônio traz um grande livro que o Encourado vai lendo.)"

1. O Texto Teatral e o Texto Narrativo apresentam semelhanças: tanto um quanto o outro narram fatos vividos por personagens em determinado tempo e lugar.
a) Qual é o fato principal desse texto?

b) Onde possivelmente ocorrem os fatos?

c) Qual é, aproximadamente, o tempo de duração dessa cena?

2. Nesse texto, o narrador está ausente. Apesar disso, conseguimos ter uma visão ampla acerca das personagens.

a) Que ideia você faz de João Grilo e do bispo?

b) De que forma as características de cada personagem nos são reveladas, se não há narrador?

3. Há, no texto teatral, alguns trechos em letra do tipo diferente, ou seja, itálico, como, por exemplo:

“Bispo, estranhamente emocionado

Todos vão se ajoelhando vagarosamente

Encourado, sempre de costas para Manuel”

Qual é a função desses trechos?

4. O texto teatral é escrito para ser representado. Nessa cena, que tipo de variedade linguística predomina:

a) culto formal

b) culto informal

c) regional

d) popular

5. Quando se lê um texto teatral, o leitor é o interlocutor do drama vivido pelas personagens. Quem é o interlocutor quando o texto teatral é representado?

Produção de Texto

Leia o Texto Teatral abaixo para em seguida escrever o seu próprio, seguindo a estrutura textual estudada, pontuação e ortografia corretas.

Busca ao Tesouro

Monteiro Lobato

1ª Cena

Dona Benta: Bom dia! (ou Boa tarde) – Gosto muito de contar histórias para as crianças. Hoje estou aqui para contar mais uma história muito interessante a vocês. É a história de um tesouro escondido. Um tesouro muito valioso. Todos que tinham alguns problemas e tocassem naquele tesouro, os problemas desapareciam. A nossa história começa quando Pedrinho sonha numa noite de luar.

Pedrinho: (Deitado em sua caminha, luar ao fundo, a boneca Emília entra)

Emília: Pedrinho, acorda. Você tem uma grande missão a realizar.

Pedrinho: O quê? (acordando) Quem está falando?

Emília: Sou eu, a boneca Emília. Não me conhece mais não? Sou a boneca de Narizinho.

Pedrinho: Boneca Emília? Mas bonecas não falam. Deve ser um sonho. Vou voltar a dormir. (deita-se)

Emília: Será que eu vou ter que beliscar o seu bumbum?

Pedrinho: Acho bom, pra eu ter certeza que não é um sonho.

Emília: (Se aproxima e belisca o seu bumbum)

Pedrinho: Ai, doeu sabia!

Emília: Você não pediu?

Pedrinho: Pedi, mas não precisava exagerar.

Emília: E então, está preparado?

Pedrinho: Preparado pra quê?

Emília: Preparado para encontrar um grande tesouro.

Pedrinho: Tesouro? Que tesouro?

Emília: O que você vai procurar.

Pedrinho: Mas é necessário que eu vá mesmo? Por que eu?

Emília: Porque você foi o escolhido.

Pedrinho: Essa história não está me cheirando bem. Mas se é para o bem de todos, diga aos seus superiores que eu vou.

2ª Cena

Dona Benta: Pedrinho, então, juntou as suas coisas de viagem, colocou em uma maletinha e saiu estrada a fora, em busca daquele tal tesouro. Mas quando ele estava no meio do caminho, descobriu que não tinha pego as pistas, e imaginou...

Pedrinho: Caramba, mas pra que lado eu vou? Pra lá ou para cá? Estou perdido. E agora! O que faço?

Visconde: (entrando) Bom dia Pedrinho? Pra onde você está indo?

Pedrinho: Não sei. Acho que me perdi. Eu tinha que encontrar um grande tesouro, mas não me deram as pistas.

Visconde: Que tesouro é esse?

Pedrinho: Não sei te informar, só sei que é um grande tesouro.

Visconde: Posso ir com você?

Pedrinho: Eu acho que pode.

Visconde: Então vamos por ali. Acho que sei o caminho. (sai na frente)

Pedrinho: Mas como que ele sabe o caminho? (sai também)

3ª Cena

Dona Benta: Mas eis que naquela estrada uma vilã muito ruim resolve aparecer para atrapalhar tudo. Porque ela tinha muito interesse naquele tesouro. Era a bruxa Cuca.

Cuca: Então quer dizer que esses dois estão indo procurar um grande tesouro. Pois fiquem sabendo que eu também estou procurando esse tesouro. Ele é muito valioso. É mágico. E como eu já sei fazer algumas mágicas, com ele vou fazer muito mais, e serei a Dona do Sítio do Pica-pau amarelo. Mas sozinha acho que não vou conseguir, preciso de um aliado. (aparece o Saci) Acho que já encontrei alguém.

Saci: Bom dia Cuca? O que está fazendo por aqui?

Cuca: Procurando um grande tesouro. Um super tesouro. Um baita de um tesouro. Será que você não podia me ajudar, não?

Saci: Ajudar? Eu? Será que eu devo em crianças?

Cuca: Repartirei a metade com você, está bem?

Saci: A metade? Um grande tesouro? Quem sabe assim com esse grande tesouro eu não consigo melhorar a minha aparência... Então eu vou.

Blank lined paper for writing.

Capítulo 10

Gênero Textual – Texto de Divulgação Científica

Levando em consideração os conhecimentos de que já dispomos, sabemos que existem textos cujas finalidades discursivas se divergem: uns servem para informar, alguns para entreter, outros para instruir, enfim... distintas são as intenções propostas pelo emissor ao redigir algo.

Pois bem, amiguinho(a) usuário(a), sabendo disso, nesse nosso encontro iremos conhecer um pouco mais acerca daqueles textos que auxiliam de forma significativa no aprimoramento daquilo que precisamos saber. Estamos, pois, falando sobre os chamados textos de divulgação científica.

Pelo nome você já deve ter uma noção de que se trata de algo com base em estudos mais aprofundados, frutos de pesquisas, experimentos, enfim, de uma dedicação exclusiva por parte de quem se dedica ao ramo da ciência e resolve, sem nenhuma dúvida, contribuir para o avanço dela de uma forma geral, contribuindo, conseqüentemente, para o bem da população, concebida como um todo.

Assim, em termos de características linguísticas, não é de duvidar que essa modalidade de texto trabalha fazendo uso do padrão formal da linguagem, haja vista que o intuito é repassar conhecimentos. Por essa razão, provavelmente não encontraremos traços de personalidade, tal como o uso de primeira pessoa (eu) no discurso empregado nesse tipo de texto.

Outro aspecto que também se evidencia no gênero em questão é a presença de termos técnicos, típicos da linguagem científica, obviamente. Assim, como se trata de um texto de exposição de ideias, normalmente ele se constitui de uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Dessa forma, nada melhor que nos certificarmos com um exemplo, o que acha?

O texto de divulgação científica se constitui de uma estrutura específica.

Obesidade infantil pode dobrar os riscos de morte antes dos 55 anos, diz estudo

A obesidade infantil mais do que dobra os riscos de morte antes dos 55 anos de idade, segundo estudo publicado no New England Journal of Medicine. Acompanhando, em longo prazo, quase 5 mil crianças nascidas entre 1945 e 1984, os pesquisadores notaram que um quarto dos voluntários que apresentava maior índice de massa corporal (IMC) tinha duas vezes maior taxa de morte por causas naturais antes dos 55 anos do que o grupo de menor IMC. Entre essas causas, os especialistas consideraram doença hepática alcoólica, doença cardiovascular, infecções, câncer, diabetes e overdose de drogas.

“O ponto principal é que a obesidade em crianças é um sério problema que precisa ser abordado seriamente”, ressaltou o pesquisador William C. Knowler, do Instituto Nacional de Diabetes e Doenças Digestivas e Renais. “O que este estudo particular mostra é que a obesidade causará o excesso de morte prematura”, completou o especialista.

Além da influência direta da obesidade infantil nos riscos de morte prematura, a pesquisa indicou que a intolerância à glicose – fator de risco para o diabetes – e a

pressão alta na infância também cumprem um papel neste sentido. As taxas de morte foram 73% maiores entre o grupo de maior intolerância à glicose e 1,5 vezes maior entre aqueles que apresentavam pressão alta.

Em nota para a imprensa, o pediatra Marc Jacobson, da Academia Americana de Pediatria, destaca que o novo estudo é oportuno e importante, visto que mais de um sexto das crianças americanas estão obesas. “Ele nos dá mais dados relevantes sobre os efeitos da obesidade adolescente em longo prazo”. E, seguindo as diretrizes da Academia, o especialista recomenda a medida do índice de massa corporal em todas as crianças, e uma abordagem no estilo de vida daquelas que se apresentam obesas.

Para a prevenção, segundo ele, os pais podem usar o chamado 5210 – cinco porções diárias de frutas e vegetais, duas horas ou menos de TV por dia, uma hora de exercícios, e nenhuma ou pouquíssimas bebidas açucaradas.*

Ao estabelecermos familiaridade com o texto em questão, podemos comprovar acerca de tudo que foi expresso anteriormente.

Compreensão

Texto

O céu está ficando menos azul

Desequilíbrio na atmosfera começa a alterar a luz que chega à Terra

Você já teve a impressão de que o céu está menos azul? Não é impressão. Segundo um novo estudo, que analisou 3250 medições atmosféricas feitas em diversas partes da Terra, isso realmente está acontecendo: nas regiões mais críticas, o céu está 20% menos azul do que na década de 1970. O efeito é provocado pelo excesso de aerossóis na atmosfera – uma camada de sujeira flutuante que junta moléculas de poeira, fuligem e dióxido de enxofre produzido por carros, indústrias e queimadas. Ou seja: além de provocar efeito estufa, a poluição já está modificando a luz que chega à Terra.

A luz do sol é branca. Mas, quando entra na atmosfera terrestre, ela esbarra nas partículas que estão suspensas no ar (moléculas de oxigênio, nitrogênio e água) e se decompõe em várias cores. É por isso que, quando você olha para cima, vê um sol amarelo e um céu azul. O amarelo e o azul são subprodutos da luz branca_ eles foram separados e espalhados pelas moléculas da atmosfera. Só que os aerossóis alteram essa divisão.

“Eles são muito pequenos, e conseguem rebater os raios de sol como nenhum outro poluente”, explica o físico atmosférico Kaicum Wang, da Universidade de Maryland. Os aerossóis “seguram” os raios de luz azul lá em cima, impedindo que eles desçam e cheguem com plena força aos seus olhos. E aí o céu adquire um aspecto leitoso, menos azul.

A região mais afetada é o sul da Ásia, Oceania e América do Sul. Os pesquisadores também notaram um enfraquecimento no azul do céu dos EUA. A grande exceção é a Europa – onde desde a década de 1990 o céu esta ficando mais azul (possivelmente porque os níveis de alguns poluentes tenham diminuído).Mas alguns cientistas especulam que os aerossóis possam também um efeito positivo. Como eles reduzem a

quantidade de luz que chega a superfície da Terra, ajudariam a diminuir a temperatura global em até 1 grau. Um céu menos azul por uma Terra menos quente.

Super Interessante. Edição 207- OUT.2009

1. Nos dias atuais temas relacionados ao planeta são, além de interessantes, necessários para que saibamos as consequências de nossos atos para o planeta. O texto acima é jornalístico de divulgação científica. É um gênero textual que

- a) Apresenta estrutura por parágrafos, organizado por uma tipologia narrativa, utilizando como personagens Ásia, Oceania e América do Sul.
- b) Apresenta estrutura por parágrafos, organizado por uma tipologia apenas descritiva ao informar como esta o céu.
- c) Apresenta estrutura por parágrafos, do tipo informativo-expositivo pois, seleciona e organiza dados e informações, numa linguagem padrão.
- d) Apresenta estrutura por parágrafos, do tipo argumentativo, com intuito de convencer o leitor que devemos para de poluir.

2. Qual a finalidade deste texto?

- a) Informar o leitor sobre o tema
- b) Convencer o leitor a não poluir
- c) Mostrar a opinião do autor
- d) Descrever a paisagem

3. O que sugere o uso do conectivo mas no trecho “A luz do sol é branca. Mas, quando entra na atmosfera terrestre, ela esbarra nas partículas que estão suspensas no ar (moléculas de oxigênio, nitrogênio e água) e se decompõe em várias cores. É por isso que, quando você olha para cima, vê um sol amarelo e um céu azul. Explique.

4. Por que o uso das aspas em “ Eles são muito pequenos, e conseguem rebater os raios de sol como nenhum outro poluente”?

5. De acordo com o texto a região mais afetada pela perda de intensidade do azul do céu é:

- a) Ásia e Oceania
- b) Oceania e Europa
- c) EUA e Europa
- d) Ásia e Europa.

6. O uso dos parêntesis em: ... (possivelmente porque os níveis de alguns poluentes tenham diminuído) É justificado por:

- a) O objetivo é destacar apenas
- b) O objetivo é explicar apenas
- c) O Objetivo é separar apenas
- d) O objetivo é impressionar apenas

7. Explique o que você entendeu em: “Um céu menos azul por uma Terra menos quente”.

8. Pesquise e cole textos que exemplificam divulgação científica.

Capítulo 11

Gênero Textual – Resenha

Resenha é uma produção textual, por meio da qual o autor faz uma breve apreciação, e uma descrição a respeito de acontecimentos culturais (como uma feira de livros, por exemplo) ou de obras (cinematográficas, musicais, teatrais ou literárias), com o objetivo de apresentar o objeto (acontecimento ou obras), de forma sintetizada, apontando, guiando e convidando o leitor (ou espectador) a conhecer tal objeto na íntegra, ou não (resenha crítica).

Uma resenha deve conter uma análise e um julgamento (de verdade ou de valor).

Uma resenha pode ser:

Descritiva – É o caso dos resumos de livros técnicos, também chamada de resenha técnica ou científica. A apreciação, ou o julgamento em uma resenha descritiva julga as ideias do autor, a consistência e a pertinência de suas colocações, ao longo da descrição da obra, ou seja, trata-se de um julgamento de verdade.

Crítica ou Opinativa – Nesse tipo de resenha o conteúdo apresentado é um pouco mais detalhado do que na resenha descritiva, pois os critérios de julgamento são de valor, de beleza da forma, estilo do objeto (acontecimento ou obra). A exploração um pouco maior dos detalhes ocorre devido à necessidade de que o autor da resenha fundamente suas críticas, sejam elas positivas ou negativas, utilizando outros autores que trabalharam o mesmo tema.

Antes da produção da resenha de um livro, por exemplo, devem ser seguidos os seguintes passos:

- ✓ Leitura e reflexão sobre o texto do qual será feita a resenha, sendo que muitas vezes são necessárias leituras complementares para um melhor entendimento do tema.
- ✓ Resumo da obra, no qual deverão ficar clara as ideias principais do autor. Este resumo será a base para a resenha, mas não ela.
- ✓ Selecionar dentre as ideias principais, uma que será destacada, e até aprofundada (no caso das resenhas críticas).
- ✓ Emitir um julgamento de verdade (resenha descritiva) ou de valor (resenha crítica), sendo necessária a fundamentação no caso da resenha crítica.
- ✓ Elaborar a resenha a partir dos passos anteriores, sendo que a organização do texto fica a critério do autor. A resenha deve conter, ainda, uma brevíssima identificação do autor da obra (vida e outras obras). Ao fim da resenha, o autor da mesma deve se identificar.

Defender

Livro coloca menina protagonista para falar de ocupação das rua.

“Numa grande cidade, tinha uma menina que parou o trânsito com sua bicicleta.” Assim começa o recém-lançado livro infantil “A menina que parou o trânsito” (Editora V&R), de Fabrício Valério com ilustrações de Bruna Assis Brasil. Aparentemente banal,

a narrativa leva o pequeno leitor a refletir sobre a lógica quase sempre cruel de uma grande cidade.

Ao decidir interromper o fluxo dos carros com sua bicicleta, a menina vira o alvo de uma série de reações em cadeia. E o que acontece depois é que o guarda fica bravo apita, o motorista fica irritado e buzina, o condutor do ônibus se enche de raiva e freia bruscamente. Em linguagem de conto cumulativo, o livro propõe uma reflexão sobre o ritmo acelerado nas grandes cidades e como ele afeta a qualidade de vida e da mobilidade das pessoas.

Apesar de as ilustrações indicarem leveza no trato do tema, por trás há uma mensagem urgente: conscientizar sobre o espaço do próprio ser humano na lógica desenfreada da rotina de uma metrópole. “A brincadeira toda é mostrar o que uma simples pausa pode acarretar e revelar. O ser humano, em especial as crianças e os idosos, parece ser a pedra no caminho da cidade grande”, ressalta o escritor.

O livro propõe também uma reflexão sobre o lugar privilegiado que se dá aos meios de transporte motorizados no dia a dia das grandes cidades, e como essa realidade influencia em cada indivíduo.

“A pressa da vida diária não dá tempo para a reflexão, e essa insanidade cotidiana, essa violência quase surda, está materializada no carro, objeto que tomou as ruas para si como seu habitat natural”, explica o autor.

Apesar de ser uma narrativa divertida e lúdica, a mobilidade urbana e a ocupação do espaço público estão no centro da intenção da história. O texto de Fabrício foi inspirado por um fato real, que aconteceu na cidade de Amsterdã, na Holanda, em 1972. Um grupo de crianças, reivindicando seu espaço na sociedade e nas ruas, encabeçou um movimento para lutar por espaços de lazer.

1. Identifique o gênero do texto lido:

- a) resenha
- b) artigo de opinião
- c) crônica
- d) notícia

2. Aponte o público a que se destina o livro “A menina que parou o trânsito”. Em seguida, transcreva a parte do texto que comprova a sua resposta:

3. Em todas as passagens a seguir, avalia-se o livro, exceto em:

- a) “[...] o livro propõe uma reflexão sobre o ritmo acelerado nas grandes cidades [...]”
- b) “[...] propõe ... uma reflexão sobre o lugar privilegiado que se dá aos meios de transporte [...]”
- c) “Apesar de ser uma narrativa divertida e lúdica, a mobilidade urbana e a ocupação [...]”

d) “O texto de Fabrício foi inspirado por um fato real, que aconteceu na cidade de Amsterdã [...]”

4. Na passagem “Numa grande cidade, tinha uma menina que parou o trânsito com sua bicicleta.”, as aspas sinalizam:

- a) a fala de um personagem da história.
- b) o tema do livro.
- c) a transcrição de trecho da obra.
- d) uma opinião sobre o livro.

5.No segundo parágrafo, o autor do texto narra alguns episódios da história. Nessa parte, ele emprega o tempo verbal:

- a) infinitivo
- b) pretérito
- c) presente
- d) futuro do presente

6. Assinale o objetivo do emprego do referido tempo verbal:

- a) mostrar que se trata de episódios presentes no dia a dia.
- b) estabelecer uma proximidade do leitor com a história.
- c) narrar fatos que estão prestes a ocorrer.
- d) relatar acontecimentos passados.

Produção

Leia a resenha de uma estudante do 8º ano, sobre o filme *Sempre ao seu lado*.

Resenha Crítica: *Sempre ao seu lado*

Andressa da Silva Nascimento, 8º ano
F. Maurício Araújo

O filme americano do diretor Lasse Hallstrom conta uma história baseada em fatos verídicos vividos por um cachorro japonês da raça akita. O diretor Lasse lançou 6 filmes, mas o que lhe proporcionou um lucro significativo foi o “Sempre ao Seu Lado”.

O conflito começa quando Parker encontra um cãozinho abandonado numa estação de trem e durante muito tempo, ele tenta encontrar seu verdadeiro dono. Mas seus esforços foram inúteis e ele acaba decidindo ficar com o animal.

A mulher do professor Parker não aceitava o Hachiko em sua casa, por causa de outro cachorro que havia morrido, mas Parker acaba convencendo-a, argumentando que o cão traria um pouco de alegria para sua casa, além disso, a mulher acaba concordando que o cachorro fique porque ela percebe que seu esposo já estava muito apegado ao animal.

Capítulo 12

Produção Literária – Musical

O musical é uma expressão artística do teatro, estendendo-se ao cinema e à televisão. Está no contexto do musical o diferente gênero de óperas, inclusive a ópera chinesa, de musicais modernos, e de cabarés. A base da estrutura cênica do musical é uma narrativa apoiada em composições musicais, que irão acompanhar o diálogo, ser o próprio diálogo, e/ou integrar os números coreográficos do espetáculo. Na apresentação de um musical há uma banda de música, orquestra, ou efeitos sonoros que servem de suporte para o espetáculo.

Pontos a Seguir

- ✓ Assistir vídeos exemplos de alguns musicais, como ponto de partida.
- ✓ Conhecer e estudar sobre um cantor específico da língua portuguesa. (A ser decidido pela turma.)
- ✓ Escrever coletivamente uma narrativa que conte sua história, envolvendo suas músicas e poemas.
- ✓ Elaborar a exposição da obra, utilizando instrumentos musicais, cenário e figurinos.

Seleção de Poemas

As meninas

Cecília Meireles

Arabela
abria a janela.
Carolina
erguia a cortina.
E Maria
olhava e sorria:

“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.
Carolina,
a mais sábia menina.
E Maria

apenas sorria:

“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
outra que se chamou Carolina.
Mas a nossa profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:

“Bom dia!”

Belo Belo

Manuel Bandeira

Belo belo minha bela
Tenho tudo que não quero
Não tenho nada que quero
Não quero óculos nem tosse
Nem obrigação de voto
Quero quero
Quero a solidão dos píncaros
A água da fonte escondida
A rosa que floresceu
Sobre a escharpa inacessível
A luz da primeira estrela
Piscando no lusco-fusco
Quero quero
Quero dar a volta ao mundo

Só num navio de vela
Quero rever Pernambuco
Quero ver Bagdá e Cusco
Quero quero
Quero o moreno de Estela
Quero a brancura de Elisa
Quero a saliva de Bela

Quero as sardas de Adalgisa
Quero quero tanta coisa
Belo belo
Mas basta de lero-lero
Vida noves fora zero.

São Francisco

Vinícius de Moraes

Lá vai São Francisco
Pelo caminho
De pé descalço
Tão pobrezinho
Dormindo à noite
Junto ao moinho
Bebendo a água
Do ribeirão.

Lá vai São Francisco
De pé no chão
Levando nada
No seu surrão

Dizendo ao vento
Bom dia, amigo
Dizendo ao fogo
Saúde, irmão.

Lá vai São Francisco
Pelo caminho
Levando ao colo
Jesus Cristinho
Fazendo festa
No menininho
Contando histórias
Pros passarinhos.

Capítulo 13

Gênero Textual – História em Quadrinhos



Turma da Mônica - grupo de personagens de história em quadrinhos

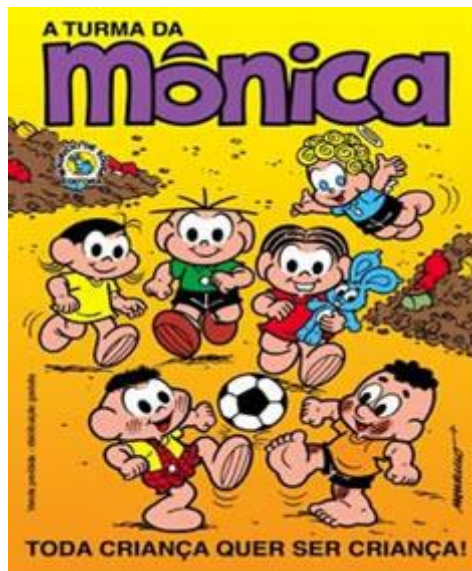
Ao falarmos sobre Histórias em Quadrinhos, lembramos daquelas fantásticas e divertidas trazidas pelos gibis, não é verdade?

Elas compõem o quadro dos chamados textos narrativos, onde a história se passa com diferentes tipos de personagens, ocorridas em determinado local, durante certo espaço de tempo.

Geralmente, o objetivo maior é o entretenimento com forma de divertir, causar o humor.

Mas podem também transmitir uma informação, uma alerta à população. Como é o caso das famosas campanhas comunitárias relacionadas a riscos de doenças, ao desperdício de água, aos problemas causados pelo trânsito, entre outros.

Elas possuem características específicas. Vamos conhecê-las?



Maurício de Sousa – o maior escritor de Histórias em Quadrinhos do Brasil

O diálogo entre os personagens aparece através de balões, sendo que eles variam muito de formato, como por exemplo, linhas contínuas, interrompidas (fala sussurrada), ziguezagueadas (demonstrando um grito, um som de rádio ou televisão), ou em forma de nuvem (simbolizando o pensamento dos personagens).

Os sinais de pontuação são variados, reforçando a voz dos personagens e indicando o modo como eles revelam seus sentimentos, como raiva, espanto, alegria, tristeza.

Há também a presença das onomatopeias, causando certa animação à história, por meio de sons produzidos por pessoas (zzz, para o sono, rrr, para o rosnado de um cão, entre outros), e por ambientes (crash, para a batida de um carro ou buuum para representar uma explosão).

São compostas por uma linguagem verbal e uma não verbal, fazendo uma associação entre imagens e palavras, procurando facilitar o entendimento do leitor.

Compreensão

Leia:



1. Identifique o fato que desencadeia o humor na história em quadrinhos:

2. Releia o último quadrinho e explique a reação do médico:

3. Assinale o termo que não foi empregado para se referir à Úrsula:

a) Úrsula (repetição)

b) Ela

c) Sua amiguinha

d) A elefanta

4. Justifique o emprego da vírgula:

a) “Levou um susto com o meu grito, caiu e ralou o joelho!”.

b) “Sua vez, Úrsula!”.

Produção

1. Analise as cenas ao lado, em seguida, crie um diálogo e escreva dentro dos balões. Não esqueça de dar um título para a sua história.

2) Agora, elabore uma história em quadrinhos utilizando os recursos estudados. O tema pode ser livre. Não esqueça do título. Bom trabalho!



Capítulo 14

Gênero Textual – Artigo de Opinião

O Artigo de Opinião, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos.

É um texto dissertativo que apresenta argumentos sobre o assunto abordado, portanto, o escritor além de expor seu ponto de vista, deve sustentá-lo através de informações coerentes e admissíveis.

Logo, as ideias defendidas no artigo de opinião são de total responsabilidade do autor, e, por este motivo, o mesmo deve ter cuidado com a veracidade dos elementos apresentados, além de assinar o texto no final.

Contudo, em vestibulares, a assinatura é desnecessária, uma vez que pode identificar a autoria e desclassificar o candidato.

É muito comum artigos de opinião em jornais e revistas. Portanto, se você quiser aprofundar mais seus conhecimentos a respeito desse tipo de produção textual, é só procurá-lo nestes tipos de canais informativos. A leitura é breve e simples, pois são textos pequenos e a linguagem não é intelectualizada, uma vez que a intenção é atingir todo tipo de leitor.

Dessa forma, por pertencer a essa categoria (de caráter argumentativo), deve obedecer à linguagem padrão, ou seja, nada de coloquialismo, a menos que seja em favor do seu projeto de texto, como é o caso de se referir a uma determinada situação. No mais, procure evitar as marcas que você presencia por meio da oralidade, ok?

Nesse sentido, acreditamos que você tenha plena consciência de que uma modalidade de gênero, constituída de tal importância, não se mostra isenta de aspectos estruturais, os quais devem ser rigorosamente obedecidos, entre eles:

- ✓ Título;
- ✓ Parágrafo introdutório, no qual os elementos principais da ideia a ser retratada são evidenciados.
- ✓ Desenvolvimento, no qual são expostos os argumentos em defesa de um ponto de vista a ser defendido;
- ✓ Conclusão, na qual ocorre o fechamento de todas as ideias abordadas ao longo do discurso.

Compreensão

A Ameaça da Dengue

O perigo não mora apenas em áreas desmatadas. A dengue – doença infecciosa febril, causada por um vírus, é transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que parecia ter sido erradicado do Brasil e de outros países da América Latina.

A urbanização acelerada e a lentidão do governo em reestabelecer medidas de vigilância epidemiológica acabaram facilitando a volta desses transmissores. Isso foi

possível porque eles encontraram condições ideais para se reproduzir em pneus e ferros-velhos, mas também em depósitos de lixo e em locais de água limpa e parada, com vasos de plantas e cisternas, comuns nas grandes cidades.

Com maior quantidade de mosquitos transmissores e de criadouros onde eles podem colocar os ovos, cresceu o número de pessoas expostas à infecção. Atualmente, a dengue é a doença transmissível mais preocupante no Sudeste, tendo sido registrados quase 250 mil casos no Rio de Janeiro, com 174 durante o ano de 2008 e a ameaça de números igualmente alarmantes para 2009. Preocupa também, o fato de que o vírus da dengue se divide em quatro tipos diferentes, que podem causar tanto a manifestação clássica da doença quanto a hemorrágica, muito mais grave. Após a introdução do Tipo 2 na região do Rio de Janeiro, em 1991, foi observado que os sintomas dos doentes se agravaram, e em 2001, com a epidemia do Vírus Tipo 3, a doença ficou mais séria ainda. Sete anos depois, com o retorno do Tipo 2, surgiram os casos letais para quem já tinha sido infectado anteriormente.

Na realidade, o surgimento da dengue é resultado da expansão do homem para áreas de floresta há muitos séculos, provavelmente na África. “no meio silvestre, o vírus era mantido sob controle, sendo transmitido de forma inofensiva por insetos para macacos que não desenvolvem a doença”, explica Anthony Érico Guimarães, pesquisador da Fiocruz. Esses insetos acompanharam o homem em suas migrações e, provavelmente, chegaram ao Brasil com os navios negreiros há mais de 100 anos. também por navios, foram levados para o Sudeste Asiático, Sul do Pacífico, Ilhas do Caribe e outros países da América Latina.

Adeodato, Sérgio. Revista Horizonte Geográfico, São Paulo: Ed. Horizonte, n. 121, 2009.

Compreensão

1. Marque a alternativa que mostra a função do texto acima:

- a) um artigo de opinião.
- b) uma propaganda.
- c) uma fábula
- d) um conto.

2. Qual o título do texto?

3. Qual o principal tema abordado?

4. De onde foi retirado este texto?

5. Quem é o autor do texto?

6. De acordo com o texto o que é dengue?

7. Como é transmitida a dengue?

8. Quais são os locais ideais para o mosquito Aedes Aegypti encontra as condições ideais para se reproduzir?

9. O texto nos diz que “o mosquito Aedes Aegypti parecia ter sido erradicado no brasil e de outros países da américa latina”, mas algumas condições facilitaram a volta dos mosquitos. quais foram esses fatores?

10. Que medidas preventivas devemos tomar para evitar a proliferação da dengue?

11. De acordo com o texto existem quantos tipos de vírus da dengue?

12. Qual é o nome do mosquito que transmite a dengue?

Produção

Leia.



E você? Se pudesse fazer qualquer pedido, o que seria? Gostaria de riquezas e poder assim como o Calvin? Ou pensa em algo diferente como o tigre Haroldo? Reflita bastante sobre essa pergunta. Em seguida, produza um texto em que você apresente o seu pedido e os motivos de sua escolha. Seja convincente, não esqueça.

- ✓ Dê um título ao seu texto.
- ✓ O seu texto deverá seguir esta estrutura:
- ✓ Introdução (apresentação do pedido);
- ✓ Desenvolvimento (os motivos de sua escolha com argumentos);
- ✓ Conclusão (sua opinião final sobre o pedido feito).
- ✓ Escreva o seu texto segundo a norma culta da língua.

Capítulo 15

Gênero Textual – Texto Publicitário

O **Texto Publicitário** um tipo de texto veiculado em campanhas publicitárias e podem ser textos de natureza escrita, oral e visual.

Eles estão presentes no nosso cotidiano e possuem o intuito principal de convencer o leitor para a compra de produtos e/ou serviços.

Geralmente são encontrados nos meios de comunicação: jornal, revista, televisão, rádio, internet, outdoors, dentre outros.

Os textos publicitários são textos sugestivos, retóricos e persuasivos os quais contém uma linguagem sedutora para despertar nos consumidores o desejo de consumir.

Desse modo, são produzidos através da função conativa ou apelativa da linguagem, ou seja, a mensagem está centrada no receptor ou interlocutor com a finalidade de despertar emoções, sentimentos e sensações.



Os **textos publicitários** são aqueles que têm o objetivo de anunciar alguma coisa, fazer com que uma **informação** torne-se **pública**, desde uma **campanha de vacinação** até os **anúncios de produtos** e/ou prestação de serviços.

Podemos encontrar os textos publicitários circulando em diversos suportes de comunicação, como os **midiáticos** (televisão, internet e rádio) e **jornalísticos** (jornais, revistas), e **espalhados pelas vias urbanas** (*outdoors*, pontos de ônibus, postes de iluminação pública etc.).



Com relação ao tipo de linguagem, os textos publicitários podem ser criados a partir das linguagens verbal (oral ou escrita), não verbal (imagens, fotografias, desenhos) e mista (verbal e não verbal).

É relevante ressaltarmos também que a linguagem dos textos publicitários é pensada no sentido de atingir um grande número de interlocutores, ou seja, as massas, e, por essa razão, deve ser de fácil compreensão, objetiva, simples e acessível a interlocutores de todas as classes e faixas etárias.

Compreensão

Leia com atenção essa publicação e responda as questões 1 a 7.

· PLANO SEU PESADELO.

Fez um pacote de minutos em outro lugar, não é? Agora se vira e fala tudo o que você contratou, se não vai pagar sem usar. Sei lá, liga para um amigo no dia 29, inventa uma crise existencial e usa os minutos que faltam alugando o sujeito.



- PLANO MEU SONHO.

O único pacote de minutos que se ajusta automaticamente ao seu uso, mês a mês. Se você falar muito, entra no pacote com a menor tarifa por minuto. Se você falar pouco, paga a menor franquia mensal. E isso vale para chamadas locais feitas na Rede XXX GSM de qualquer lugar. De um jeito ou de outro, você sai ganhando.



MEU SONHO. O ÚNICO PACOTE DE MINUTOS QUE SE AJUSTA AUTOMATICAMENTE A VOCÊ, TODO MÊS.

(ISTO E. 27 pp. 2002. Edição nº 1730, adaptado.)

1. A que gênero pertence essa publicação?

- a) Notícia
- b) Publicidade
- c) Classificado
- d) Informativo

2. Em qual revista foi publicada?

3. Quem é o público-alvo?

- a) Consumidor De Baixa Renda.
- b) Todos Os Consumidores.
- c) Consumidor De Alto Poder Aquisitivo
- d) Somente Consumidores Jovens.

4. Leia: “Plano seu pesadelo. “Plano meu sonho.”

As expressões destacadas revelam um jogo de ideias que

- a) compara dois pacotes de serviço, no sentido de igualar as suas vantagens.
- b) compara dois pacotes de serviço, sem esclarecer quais serão as suas vantagens.
- c) contrapõe dois pacotes de serviço, no intuito de ressaltar as qualidades de um dele apenas.
- d) traça um paralelo entre os serviços prestados por duas empresas específicas

5. “Sei lá, liga para um amigo no dia 29, inventa uma crise existencial e usa os minutos que faltam alugando o sujeito.”(anúncio 1)

A expressão sublinhada sugere que o consumidor poderá:

- a) telefonar a um amigo para tratar de problemas inexistentes e, assim, gastar os créditos restantes.
- b) fazer um novo amigo, utilizando o serviço anunciado pela empresa.
- c) alugar um telefone celular da empresa, por intermédio de um amigo.
- d) ficar conversando gratuitamente com um amigo, pelo telefone.

6. “De um jeito ou de outro, você sai ganhando” (final do texto 2). Justifique essa afirmativa de acordo com o texto.

7. O que você achou desse anúncio? Conseguiu atingir o objetivo?

Produção



Após observar o anúncio publicitário acima, siga o modelo e faça seu próprio texto publicitário. Mãos à obra!

Capítulo 16

Produção Literária – Sarau

O que é Sarau

Sarau é uma reunião, normalmente noturna, com o objetivo de **compartilhar experiências culturais e o convívio social**.

Normalmente, um sarau é composto por um grupo de pessoas que se reúnem com o propósito de fazer atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros, e demais atividades culturais.

A origem da palavra sarau deriva do latim *seranus / serum*, termos que fazem referência ao “entardecer” ou ao “pôr do sol”. Justamente por ter esta etimologia, convencionou-se realizar os saraus durante o fim da tarde ou noite.

Este tipo de evento era muito comum durante o século XIX, principalmente entre grupos de aristocratas e burgueses.

Atualmente, escolas, universidades, associações artísticas e culturais são algumas das instituições que reavivaram o costume da realização dos saraus nos últimos anos, como um modo de promover o desenvolvimento cultural da população.

Sarau Literário

Este é um dos tipos de saraus mais populares, promovidos por pessoas que apreciam a literatura e a poesia.

Por norma, nesses encontros, as pessoas leem trechos de livros, recitam poesias e fazem debates filosóficos sobre os conteúdos debatidos nas obras lidas.

Vamos fazer um Sarau?

1. Mesa de livros – Ao iniciar o projeto Sarau, deve-se escolher alguns exemplares de livros que ficarão sempre a disposição dos alunos, para consulta e leitura diária.

Algumas sugestões de autores: Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinícius de Moraes, Eva Furnari, Tatiana Belinsky, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Mário Quintana, entre outros.

2. Recital de Poesia – Após a leitura e apreciação de poemas, através de atividades individuais e coletivas, os participantes podem se inscrever para declamar poemas (de sua autoria ou não). Para esta atividade, é interessante a proposta de oficinas de criação de poesias previamente, em sala de aula.

3. Momento de Liberdade Poética e Musical – Durante a culminância do projeto Sarau, o espaço estará aberto para que qualquer pessoa possa apresentar algo que tenha interesse em apresentar na hora.

4. Exposição de Arte – Ainda durante o evento de culminância, podem ficar expostos desenhos, pinturas e outros trabalhos de arte visual feitos pelos alunos em sala de aula.

5. Roda de Contação de Histórias – Professores, funcionários, pais ou mesmo alunos mais velhos podem conduzir esta atividade, voltada para as crianças. Sentadas em roda,

elas ouvem a história contada pelo adulto e devem continuá-la, imaginando novos rumos para a trama. Em seguida, elas podem criar livros ilustrando a história.

6. Brincando com poemas – Criar uma série de desafios com a escrita a partir de poemas conhecidos. Alguns exemplos: completar lacunas com as palavras que estiverem faltando, entregar versos separados em pequenos pedaços de papel e pedir que o grupo junte-os para formar poesias, criação de rimas, etc.